

A caminho de ganhar o campeonato

Emílio Peters

1

Espante-se o leitor. Na mekulosa Inglaterra de maus comeres, as vendas de azeite duplicaram em apenas dois anos. E o azeite está na moda: Cantam-lhe o sabor, o cheiro, as delícias dos cozinhados em que entra, as virtudes saudáveis.

Se fosse só o azeite! Mas é o azeite com alho, não as caldas de alho, cebola e azeite, são as tibornas e o pão de azeite e alho. As revistas trazem receitas. Os médicos divulgam o bom que é para a saúde. Na opinião do inglês médio, que se compra o azeite na farmácia em frascos de meio pinto para tratar a prisão de ventre, o azeite faz bem e é bom e, por isso, está a pensar adoptá-lo em sua casa.

Na Holanda a ~~virtude~~^{mudança} é ainda mais evidente. Em certas ruas aspira-se o perfume das cozinhas com azeite exalado dos restaurantes. E lá dentro estão as azeitonas, o pão com alho, os comeres da Europa do Sul, o vinhotinto.

A comida mediterrânica, ou seja, a portuguesa, está na ordem do dia.

O leitor desconhece o grande esforço da investigação científica mundial para explicar as razões que fazem do azeite uma fonte de saúde e juventude e para explicar as enormes vantagens da nossa alimentação tradicional. O leitor deve saber que, só na União Europeia, jornais e revistas para o grande público já publicaram perto de um milhão de artigos de divulgação acerca de azeite e de comida mediterrânica.

A Califórnia expande o olival a ritmo ainda mais acelerado do que a vinha. Há excelente azeite ^{virgem} californiano, grosso, colorido, cheiroso; e há toneladas de azeitonas (para rimal, muitos furos abaixo das monas).

Saladas de verdura decoradas com azeitonas e temperadas com azeite, ⁽²⁾pratinhos de azeitonas e queijinhos, em vez de manteiga e caixinhas de pasta de fígado e de peixes queijos fundidos, não cada vez mais servidos pelos restantes de todo o Mundo. Aqui, não; ainda estamos na fase de admirar as modas que nos impuseram há 20 anos.

Caro leitor! Como português que é exultante e rejubilante. A comida de seus pais e avós é o que está a dar. O azeite é que é. Azeitonas são maravilhas. E se beber também um copito de vinho - ^{por vezes} no um e do timto - então já está no céu e alongará os anos de espera para passar ao Além.

Santos de casa não fazem milagres. É comprazedora a lentidão da nossa reconversão total ao azeite e às coisas boas da nossa cultura alimentar. Está aí a Expo 98 (onde se realizará um colóquio sobre azeite) a dizer que os portugueses conheceram todos os mares em primeira mão e fizeram do Mundo uma aldeia. Não dirá ^{outras} coisas dignificantes como, por exemplo, que ao contrário de Espanha, Alemanha, França e outros grandes estados da Europa ocidental, nunca Portugal entrou em bancarrota ao longo da sua história. Mas agora estamos parados.

Voltando ao azeite e às novas boas comidas e bebidas, pai do leitor que os vivazes franceses começaram a exportar para os tristes países anglo-saxónicos e encandimados - os de cerveja, das miladas e das margarinas - comprimidos de vinho timto! Desidratam os lotes menos interessantes e fazem pílulas indistentivamente ricas de anti-oxidantes e de outros protectores. Isto é que é saber!

No próximo escrito vamos só falar de azeite.

